

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA PÓS-GRADUAÇÃO  
EM CONTABILIDADE: APLICAÇÕES E IMPLICAÇÕES**  
**PROJECT-BASED LEARNING ON ACCOUNTING POSTGRADUATE  
STUDENTS: APPLICATIONS AND IMPLICATIONS**

Pablo Eduardo Nikolais Teixeira Bonifácio da Silva<sup>1</sup>  
Marcos Aurélio Sales Filho<sup>2</sup>  
Ítalo Júnior Scala Fernandes<sup>3</sup>  
Marcelo Rangner Vasconcelos Silva<sup>4</sup>

Artigo recebido em setembro de 2019 (fast-track)

**RESUMO**

Este artigo tem por objetivo analisar a percepção dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, PPGCCon, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a respeito das aplicações e implicações da metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj) na Contabilidade. Se trata de uma pesquisa qualitativa, descritiva, na forma de estudo de caso, cuja fonte principal de dados foi obtida através de entrevista por grupo focal, ao término do projeto realizado. Foi utilizada para a técnica análise de conteúdo a codificação aberta através do *Software* ATLAS.ti 8®. Os resultados demonstram que este método pode ser utilizado e aplicado em sala de aula nas disciplinas do curso de Ciências Contábeis. O projeto permitiu, além da interdisciplinaridade, o desenvolvimento de habilidades como a criatividade, trabalho em equipe e colaboração. Além disso, o presente estudo trouxe como diferencial a verificação da efetividade de se utilizar ferramentas tecnológicas de ensino como auxílio da ABPj.

**Palavras-chave:** Percepção. Aprendizagem. Contabilidade. Desenvolvimento de habilidades.

**ABSTRACT**

The aim of this study is to analyze the masters students' perception of the Postgraduate Program in Accounting, PPGCCon, from the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), regarding the applications and implications of the methodology of Project Based Learning (PjBL) in accounting. This is a qualitative, descriptive research, in the form of case study, whose main data source was obtained through focus group interviews at the end of the project. It was used for the content analysis technique an open coding through the *Software* ATLAS.ti 8®. The results demonstrate that this method can be used and applied in the classroom in the Accounting course subjects. The project allowed, in addition to interdisciplinarity, the development of skills such as creativity, teamwork and collaboration. In addition, the present study brought as a differential the verification of the effectiveness of using technological teaching tools as an aid to PjBL.

**Keywords:** Perception. Learning. Accounting. Development of skills.

<sup>1</sup> Delegado da World Cube Association e Mestrando em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCCon) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: nikolais@outlook.com.br.

<sup>2</sup> Mestrando em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCCon) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: aureliosalesfilho@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: italoscala@hotmail.com.

<sup>4</sup> Mestrando em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCCon) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: marcelorangner@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento é essencial para o bom funcionamento de todos os processos mentais, e sem os quais não poderíamos atuar (CHERNEY, 2008). A teoria de Craik e Lockhart (1972) prevê que informações processadas usadas de maneira aprofundadas são melhor lembradas que as decorrentes em uma análise superficial. O que implica em dizer que exercícios ativos de aprendizado, resultam em uma melhor compreensão (CHERNEY, 2008). Sendo assim, o aprendizado efetivo vai além de técnicas de reprodução de conhecimento, tornando-se necessário também o domínio de certas habilidades.

Nesse sentido de desenvolvimento de habilidades dos alunos, nos últimos anos, certas autoridades competentes como, por exemplo, o IFAC – *International Federation of Accountants*, chamaram a atenção para o desenvolvimento de uma maior gama de habilidades em alunos de graduação em Ciências Contábeis (STANLEY; MARSDEN, 2012). O *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), por exemplo, aprovou a norma emitida pelo IFAC intitulada IES 3 (*International Education Standards 3*), dentre outras 8 normas, que trata das habilidades profissionais que devem ser desenvolvidas por esses estudantes como as habilidades intelectuais; interpessoais e de comunicação; pessoais; e organizacionais (INTERNATIONAL ACCOUNTING EDUCATION STANDARDS BOARD, 2014).

Algumas pesquisas como as de Pozarnik (2009), Paiva, *et al.* (2016) e Guerra e Teixeira (2016) mostram que as tradicionais aulas expositivas não necessariamente desenvolvem essas habilidades, o que requerem a utilização de outras metodologias. Dessa forma, estes autores afirmam que as instituições de ensino superior estão se afastando lentamente do ensino tradicional e partem para um conceito mais centrado no aluno, encorajando a aprendizagem ativa, através de métodos mais diversificados. Nesse contexto, é necessário definir metas e tarefas desafiadoras, monitorar o aprendizado do aluno e fornecer *feedback* apropriado, processo esse que pode ser caracterizado como metodologia ativa.

Desse modo, estas podem ser entendidas como um contraponto às metodologias tradicionais de ensino, uma vez que, segundo Krüger e Ensslin (2013), no ensino tradicional o professor é o centro do processo e o aluno é o sujeito passivo. Podendo-se afirmar que nestas o aluno que é o sujeito ativo do processo de construção do conhecimento.

Corroborando com esta ideia, Brito e Santos (2019) expõem que as metodologias ativas podem se sobressair como alternativas eficientes para inovar o sistema de ensino que temos nos dias de hoje, principalmente, no que tange à falta de motivação dos alunos para aprenderem.

Todavia, atualmente ainda é possível observar um receio na utilização das metodologias ativas em sala de aula, sendo um dos principais motivos as limitações, que implicam na dificuldade da aplicação do método, sendo elas: influência dos métodos tradicionais em sala de aula; o desconforto e ansiedade que essa mudança pode afetar; a falta de incentivo para utilização do método; o possível aumento do tempo de preparação do material pelo professor; e o tempo limitado para aplicação do método (ACOSTA, 2016).

Nessa mesma linha de pensamento Valente, Almeida e Geraldini (2017) relatam que as metodologias ativas são táticas pedagógicas para oportunizar a aprendizagem e que tem sido postas em prática através de estratégias como, por exemplo, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj), onde os alunos passam a ter uma atitude mais ativa na estruturação do conhecimento.

Também conhecida como Project-Based Learning, de acordo com Repman e Dickison (2015) a ABPj estrutura uma abordagem para a aprendizagem que envolve os alunos de maneira ativa em níveis mais profundos de compreensão e interpretação sobre o que e como eles estudam determinado assunto.

Diante do exposto e assumindo a necessidade de perceber a importância da utilização de metodologias ativas de ensino em sala de aula, surge o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre a Aprendizagem Baseada em Projetos?

Para responder tal questão, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCCon) da UFRN a respeito das aplicações e implicações da metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj).

Nesse sentido, a presente pesquisa investiga as seguintes implicações: os benefícios e as limitações da utilização da ABPj, as competências desenvolvidas durante a realização do método, a importância do docente enquanto facilitador do processo de ensino-aprendizagem e saber dos discentes da disciplina Metodologia do Ensino Superior se é possível executar essa metodologia nas disciplinas do curso de Ciências Contábeis.

A relevância e justificativa desse estudo devem-se à contribuição para a melhoria do ensino da contabilidade no Brasil, uma vez que a Aprendizagem Baseada em Projetos surge também como uma alternativa às metodologias tradicionais de ensino, o que pode resultar em contribuições para os futuros contabilistas, uma vez que segundo Chen e Yang (2019) a ABPj permite adquirir conhecimento, bem como desenvolver competências e habilidades para melhorar a vida de quem utiliza.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicia-se o referencial teórico pelos aspectos conceituais da ABPj.

### 2.1 Aspectos Conceituais da ABPj

No início do século XX, através das ideias dos trabalhos de John Dewey e Jean Piaget, enraizadas no construtivismo, a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj) foi desenvolvida, tendo como base a construção do conhecimento através das interações com o ambiente que cerca cada indivíduo (MOURSUND, 1999; MORKHAM; LARMER; RAVITZ, 2008).

Seguindo essa linha de raciocínio, quando um problema é utilizado para sintetizar o conhecimento prévio aprendido e desenvolver competências como o pensamento crítico, o trabalho em equipe, a comunicação, a resolução de problemas e habilidades de pesquisa, pode-se utilizar como abordagem de ensino a ABPj (FREZATTI; MARTINS, 2016). Corroborando com essa ideia, Acosta (2016) define a Aprendizagem Baseada em Projetos como um método de aprendizagem centrada no aluno e que enfatiza atividades para o desenvolvimento de projetos.

Nesse contexto, a ABPj é um método de ensino e aprendizagem alternativo às tradicionais aulas expositivas, no qual o aluno se engaja em tarefas complexas do mundo real que resultam em um produto ou uma apresentação para um público, permitindo que o estudante

obtenha conhecimento ao mesmo tempo que desenvolve habilidades e competências sociais e profissionais (BARRON; DARLING-HAMMOND, 2008 apud CHEN; YANG, 2019). Trata-se de uma estratégia educacional, que promove a realização contextualizada e planejada de tarefas que geralmente envolvem situações reais (ACOSTA, 2016).

Por sua vez, para o *Buck Institute For Education* - BIE - (2019), quando se trata da ABPj os alunos deverão trabalhar em um projeto durante um longo período de tempo, podendo ser uma semana ou até um semestre inteiro, sendo envolvidos na solução de um problema do mundo real ou através da busca de uma resposta para uma questão complexa. Dessa forma, a demonstração dos conhecimentos e habilidades desenvolvidas pelo estudante será apresentada por meio da entrega de um produto final que poderá ser um relatório, um vídeo ou uma apresentação, por exemplo.

Já para Frezatti e Martins (2016), a ABPj apresenta um relatório, trata de um problema de certa complexidade, propõe união dos grupos e deve ser encerrado com a criação de um produto, tendo como sua principal atividade o desenvolvimento de soluções baseadas em evidências para um problema existente em alguma organização. Além de que a Aprendizagem Baseada em Projetos pode propiciar em uma melhora na capacidade de resolução de problemas do indivíduo (FREZATTI; MARTINS, 2016).

Em relação a importância dessa metodologia de ensino, pesquisas como as de Oliveira e Mattar (2018), além de Keser e Karahoca (2010), afirmam que a ABPj aumenta a motivação e interesse dos alunos, podendo ainda melhorar o rendimento acadêmico deles. Portanto, percebe-se a importância das pesquisas e da utilização da ABPj para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos indivíduos.

Além do exposto, segundo Fernandes, Flores e Lima (2010), esta metodologia ajuda a desenvolver um conjunto de competências, tais como: o aprimoramento do trabalho em equipe, a capacidade de resolução de problemas, melhor gestão de tempo, desenvolvimento da criatividade, a capacidade do relacionamento interpessoal, a capacidade de comunicação oral e escrita, bem como a utilização da interdisciplinaridade.

Quanto às limitações, percebe-se que, segundo Ribeiro (2016), é difícil mensurar o desenvolvimento das competências, bem como o fato da subjetividade da análise qualitativa sobre os métodos, podendo ser interpretados de formas diferentes. Entretanto, o mesmo autor frisa que mesmo que existam limitações é possível afirmar que a ABPj é uma alternativa válida para ser aplicada, pois tem muito mais benefícios na sua utilização.

Segundo o BIE (2008), o tempo é uma das maiores limitações do método, pois o projeto pode ocupar um longo período e pode ser desperdiçado tempo que poderia ser utilizado em outras abordagens de ensino, visão esta compartilhada por Oliveira e Mattar (2018) e Acosta (2016).

Acosta (2016) ainda inclui as seguintes limitações: influência dos métodos tradicionais em sala de aula, desconforto e ansiedade que essa mudança de metodologia possa causar, falta de incentivo para utilização do método e possível aumento de tempo da preparação do material pelo professor. Todas estas limitações podem ser amenizadas desde que o professor consiga motivar os alunos para elaboração das atividades e do projeto em si. Além de que o tempo de construção da aula pode ser maior, entretanto os benefícios da ABPj são superiores a essas limitações como mostram as pesquisas de Oliveira e Mattar (2018) e Ribeiro (2016).

No que diz respeito às etapas do processo, existem algumas divergências entre os autores quanto ao número de etapas, porém, segundo Bento (2011), as fases devem ser abordadas conforme a sequência: planejamento, execução, análise e depuração, apresentação e,

finalmente, avaliação. Por sua vez, para o BIE (2008) são cinco etapas que devem ser seguidas: definição do resultado que se espera alcançar, formulação de questões orientadoras para estimular a busca de respostas, planejamento e avaliação do projeto, mapeamento do projeto e gerenciamento de todo o processo.

## 2.2 Estudos Anteriores

No Quadro 1 encontram-se os estudos anteriores e correlatos ao tema em questão, os quais abordaram a importância da Aprendizagem Baseada em Projetos como uma forma alternativa às metodologias de ensino tradicionais.

Quadro 1 – Detalhamento dos estudos anteriores sobre a ABPj e metodologias ativas

Autor(es)	Título	Objetivo
Fernandes, Flores e Lima (2010)	A aprendizagem baseada em projetos interdisciplinares: avaliação do impacto de uma experiência no ensino de engenharia.	Tem o objetivo de fornecer uma visão geral de uma pesquisa contínua e abrangente, baseada na Aprendizagem Baseada em Projetos, e quais seus impactos em projetos interdisciplinares no mestrado integrado de engenharia e gestão.
Krüger e Ensslin (2013)	Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: Uma Investigação com os Acadêmicos da Disciplina Contabilidade III do Curso de Ciências Contábeis da UFSC.	Identificar a contribuição do método tradicional e do método construtivista de ensino no processo de aprendizado do aluno a partir da percepção deles.
Schneider e Santos (2014)	A (In)Adequação do Moodle como Plataforma à Aprendizagem Baseada em Projetos.	Propõe o estudo das possíveis contribuições do Moodle com o fim de dar suporte à técnica de ensino da Aprendizagem Baseada em Projetos.
Acosta (2016)	Recomendação de Conteúdo em um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem Baseada em Projetos.	Investigar como uma atividade de ABPj, apoiada por um ambiente tecnológico desenvolvido para esse fim, pode contribuir no desenvolvimento de projetos por meio de recursos de recomendação de conteúdo e ferramentas de colaboração entre pares.
Azevedo, Araújo e Medeiros (2017)	Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Desenvolvidas Pelos Discentes de Contabilidade Através da Aprendizagem Baseada em Projetos.	Visa identificar quais são os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos discentes através da ABPj como proposta de ensino-aprendizagem

Autor(es)	Título	Objetivo
		em uma disciplina do curso de Ciências Contábeis da UFRN.
Oliveira e Mattar (2018)	Folhetim Lorenianas: Aprendizagem Baseada em Projetos, Pesquisa e Inovação Responsáveis na Educação.	Propõe refletir como a metodologia da aprendizagem baseada em projetos, com dois elementos de abordagem de pesquisa e inovação que são o engajamento público e acesso aberto, podem ser combinados em pesquisa na área de educação.
Silva (2018)	Análise da efetividade da aprendizagem baseada em projetos no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no ensino superior de contabilidade.	Analisar a efetividade da aplicação da metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos no desenvolvimento de competências na disciplina de Controladoria Empresarial.
Chen e Yang (2019)	<i>Revisiting the effects of project-based learning on students' academic achievement: A meta-analysis investigating moderators.</i>	Sintetizar por meio de uma meta-análise as pesquisas já existentes que comparam os efeitos de aprendizagem baseada em projetos e os da instrução tradicional (metodologia tradicional) no desempenho acadêmico dos estudantes.

Fonte: Elaboração Própria (2019)

Da análise do Quadro 1, percebe-se que os estudos objetivam, de maneira geral, mostrar as contribuições da utilização da a metodologia da ABPj em escolas e em cursos das Universidades para a construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências. No início da última década os estudos apresentam uma visão geral acerca das contribuições do método, destacando a importância de criar ambientes de aprendizagem e de trabalho cooperativo (FERNANDES, FLORES; LIMA, 2010), mas, também a resistência dos alunos à inovação metodológica (KRÜGER; ENSSLIN, 2013).

Schneider e Santos (2014) e Acosta (2016), chamam a atenção para ferramentas tecnológicas as quais podem auxiliar nos processos colaborativos para realização das tarefas durante a ABPj em que os alunos aprendam a criar, gerir e desenvolver suas habilidades, expandindo o ensino por meio da internet, nos chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Azevedo, Araújo e Medeiros (2017) verificaram empiricamente que a metodologia permite o desenvolvimento do raciocínio crítico e criativo corroborando com o observado por Fernandes, Flores e Lima (2010).

O estudo de Oliveira e Mattar (2018) ressaltou a importância do tempo dedicado à realização de projetos, sua capacidade de desenvolvimento da autonomia dos alunos-pesquisadores, o valor do trabalho com problemas autênticos, seu poder de desenvolver habilidades diversas e a necessidade de planejamento adequado.

Silva (2018) identificou que os alunos concordam que a ABPj permitiu o desenvolvimento de competências, habilidade e atitudes para o exercício da profissão contábil, corroborado por Chen e Yang (2019) que deixa, de forma clara, a importância da utilização da ABPj e a sugere como uma alternativa às metodologias tradicionais de ensino. Ponto este que contrapõe os resultados achados por Krüger e Ensslin (2013) que observam a preferência dos alunos pelos métodos em que o docente é o sujeito ativo e os discentes são sujeitos passivos, além de que, quando questionados sobre quais metodologias os professores não poderiam utilizar, a resposta foi voltada para o ensino construtivista.

Além disso, identifica-se uma lacuna entre os estudos abordados no Quadro 2, bem como foi apontado por Azevedo, Araújo e Medeiros (2017) para se realizar um estudo de aspecto qualitativo para identificar a importância, os benefícios e limitações da ABPj no ensino da Contabilidade, sendo sugerido ainda, a utilização de entrevistas individuais ou grupos focais.

### 3 MÉTODO

Na presente pesquisa adotou-se um procedimento descritivo, quanto aos objetivos, qualitativa quanto à abordagem do problema e, em relação aos instrumentos utilizados na coleta de dados foram utilizados entrevista por grupo focal e pesquisa documental (RAUPP; BEUREN, 2006; FLICK, 2009). Diante disso, pode-se perceber a triangulação dos dados que para Denzin e Lincoln (2018) significa a incorporação de várias fontes recolhidas de meios distintos para dar mais robustez aos achados.

Quanto aos procedimentos caracterizou-se como estudo de caso, pois segundo Yin (2001) se define como tal uma investigação empírica que verifica um fenômeno atual com profundidade e em seu cenário real, conforme realizou-se no presente trabalho.

Para atender os objetivos da pesquisa foi realizada uma experiência acadêmica utilizando a metodologia de aprendizagem baseada em projetos na turma 2019 do Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), matriculados na disciplina Metodologia do Ensino Superior.

A experiência foi desenvolvida por 4 mestrandos no papel docente e 21 no papel discente, divididos em quatro grupos de quatro componentes e um com cinco, assim como nas pesquisas de Azevedo, Araújo e Medeiros (2017) e Barbosa e Moura (2013), assim constituídos de forma aleatória.

Os alunos no papel de professores ou tutores tiveram como responsabilidade incentivar e auxiliar os 21 alunos, que participaram da experiência, a realizarem suas próprias escolhas durante o processo da aprendizagem. Tiveram, também, o papel de pesquisar sobre a temática, definir o problema e evidenciar as regras para orientar os alunos durante a realização do trabalho, sanando dúvidas e apoiando os grupos que estavam com dificuldade. Dessa forma, escolheram o caso a ser estudado indo a campo para encontrar uma empresa real que pudesse ser estudada. Foi encontrada uma empresa do ramo de bicicletas e esta foi escolhida por critério de acessibilidade.

Então, para dar continuidade às atividades foram estabelecidas nove etapas a partir dos estudos de Bento (2011) e Nascimento, Behrens e Torres (2016), sendo elas: (I) contato inicial com o projeto e instigação do problema; (II) planejamento; (III) análise e decomposição do problema em partes; (IV) elaboração de questões norteadoras; (V) formulação dos objetivos de

aprendizagem; (VI) coleta das informações através de pesquisa; (VII) síntese dos trabalhos desenvolvidos; (VIII) apresentação e *feedback*; (IX) consolidação final.

Antes da etapa VIII foi realizada a entrevista por grupo focal, em que cada grupo pôde expressar suas percepções em relação à experiência vivenciada na prática da Aprendizagem Baseada em Projetos. Dos quatro tutores dois exerceram funções de moderadores para promover a participação de todos, um ficou responsável pela gravação e o quarto teve como função a descrição através das notas de campo (FLICK, 2009).

Dessa forma, o grupo focal foi desenvolvido em quatro áreas de perguntas, sendo elas: (a) aplicação da ABPj no ensino da contabilidade; (b) competências e habilidades desenvolvidas ao longo da utilização do método; (c) postura do docente na aplicação da ABPj; e (d) ferramentas tecnológicas de ensino, nas quais estas questões foram elaboradas com base nos estudos de Heagy e Lehmann (2005), Stanley e Marsden (2012), International Accounting Education Standards Board (2014) e Frezatti *et al.* (2016), bem como pelos próprios autores deste presente trabalho, sendo o roteiro das questões abertas mostradas no Quadro 2. Valendo salientar que algumas dessas perguntas tem como base a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas, mas também são admitidas como válidas para utilização na ABPj.

Quadro 2 – Roteiro de perguntas para o grupo focal

Categoria	Pergunta	Constructo	Respaldo teórico
(a) Aplicação da ABPj no ensino da Contabilidade	Vocês acreditam que ABPj é uma metodologia que pode ser aplicada na contabilidade? Se sim, sob quais aspectos?	Aplicabilidade no Ensino	Heagy e Lehmann (2005)
	Vocês aplicariam o método? Se sim, como fariam? Acrescentariam ou retirariam alguma(s) das etapas?		Pelos autores (2019)
(b) Competências e Habilidades desenvolvidas ao longo da utilização do método	Vocês acreditam que a habilidade de resolver problemas foi melhorada com o método?	Conhecimentos, habilidades e atitudes	Frezatti e Martins (2016)
	Vocês acreditam que outras habilidades foram desenvolvidas? Se sim, quais?		Stanley e Marsden (2012)
	Qual a opinião de vocês sobre o trabalho em equipe? Foi bem-sucedido? Por quê?		



Categoria	Pergunta	Constructo	Respaldo teórico
	Na opinião de vocês as habilidades desenvolvidas pela ABPj poderiam ser desenvolvidas por meio de metodologias de ensino tradicionais?		<i>International Accounting Education Standards Board (2014)</i>
(c) Postura do docente na aplicação da ABPj	Qual a percepção de vocês sobre a postura do professor/tutor como facilitador do processo?	Postura do docente	Heagy e Lehmann (2005)
(d) Ferramentas Tecnológicas de Ensino	As ferramentas tecnológicas de ensino como, por exemplo, o SIGAA, auxiliam durante a aplicação da ABPj?	Ferramentas tecnológicas	Pelos autores (2019)

Fonte: Elaboração Própria (2019)

Os dados referentes a entrevista por grupo focal foram transcritos para um documento do *software Microsoft Word 2016* ®. Concluída as transcrições dos dados foi realizada uma análise de conteúdo com base em Bardin (2011) para analisar com mais profundidade o que foi exposto por cada um dos grupos, dando assim mais robustez a pesquisa.

Para reconhecimento de cada um dos códigos e categorias existentes das transcrições foi utilizado o processo de codificação aberta através do *Software ATLAS.ti 8*® em que as codificações utilizadas estão dispostas no Quadro 2 e estão divididas em quatro categorias de constructo que são: (I) aplicabilidade no ensino, (II) conhecimentos, habilidades e atitudes, (III) postura do docente e (IV) ferramentas tecnológicas. Cada um desses constructos foi baseado na literatura para se ter um maior rigor metodológico, exceto o último ponto que foi elaborado pelos próprios autores visando identificar se as ferramentas tecnológicas podem auxiliar a ABPj.

Por fim, como posto por Souza *et al.* (2013) quanto aos aspectos éticos da pesquisa foi pedido aos discentes que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como o Termo de Autorização para Gravação de Voz, os quais visam garantir a participação voluntária de todos e a utilização dos dados na presente pesquisa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos resultados no primeiro momento foi traçado um perfil dos participantes da pesquisa para, em seguida, iniciar a discussão dos achados por meio da entrevista por grupo focal.

Quadro 3 – Perfil dos participantes da pesquisa

Participantes	Gênero	Faixa Etária	Área de Atuação	Experiência com o Método da ABPj
Participante 1	Feminino	21 a 25 anos	Estudante	Sim
Participante 2	Masculino	21 a 25 anos	Estudante	Não
Participante 3	Feminino	21 a 25 anos	Estudante	Não
Participante 4	Feminino	31 a 35 anos	Docente e Contadora	Não
Participante 5	Feminino	26 a 30 anos	Estudante	Não
Participante 6	Feminino	26 a 30 anos	Perita	Não
Participante 7	Feminino	26 a 30 anos	Analista Contábil	Não
Participante 8	Feminino	26 a 30 anos	Contadora	Não
Participante 9	Masculino	36 a 40 anos	Contador	Não
Participante 10	Masculino	26 a 30 anos	Auditor	Não
Participante 11	Masculino	36 a 40 anos	Perito	Não
Participante 12	Feminino	31 a 35 anos	Estudante	Não
Participante 13	Masculino	26 a 30 anos	Docente, Contador e Perito	Sim
Participante 14	Masculino	26 a 30 anos	Estudante	Não
Participante 15	Feminino	21 a 25 anos	Contadora	Não
Participante 16	Feminino	21 a 25 anos	Estudante	Não
Participante 17	Feminino	Acima de 41 anos	Docente e Controller	Não
Participante 18	Masculino	21 a 25 anos	Estudante	Sim
Participante 19	Masculino	21 a 25 anos	Estudante	Sim
Participante 20	Feminino	26 a 30 anos	Docente e Auditora	Não

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Diante do Quadro 3, pode-se perceber que a maioria dos respondentes são do sexo feminino, sendo 12 no total, tendo em contrapartida 8 participantes do sexo masculino. Outro ponto observado é que 75% dos alunos, 15 em números absolutos, estão distribuídos nas duas primeiras faixas etárias, ou seja, estão entre 20 e 30 anos de idade. Em relação à área de atuação metade dos respondentes são apenas estudantes e a outra metade atua na área de contabilidade seja como contador, professor, perito, auditor ou *controller*. Por fim, ainda na análise do Quadro 4, pode-se apontar que apenas 4 participantes, de um total de 20, já tiveram contato anterior ao método da Aprendizagem Baseada em Projetos o que pode indicar uma percepção sem viés informacional prévio.

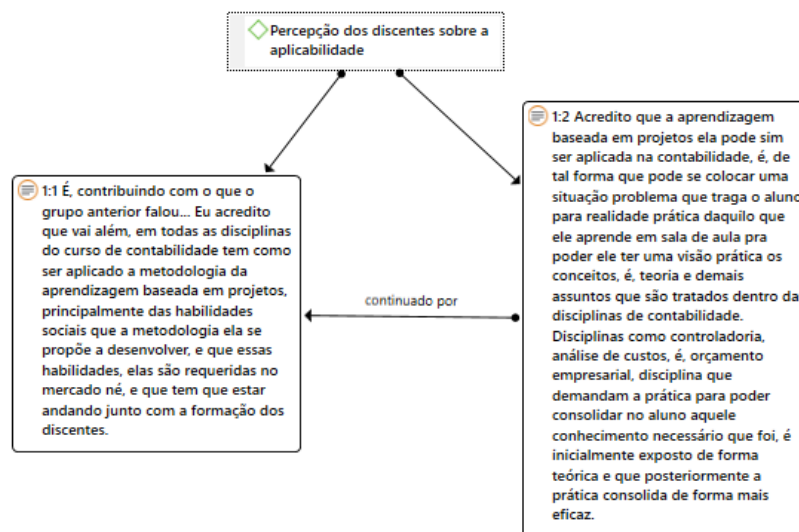
## 4.1 Análise da Entrevista por Grupo Focal

Inicia-se a análise da entrevista por grupo focal pela aplicação da ABPj no ensino de contabilidade.

### 4.1.1 Aplicação da ABPj no Ensino da Contabilidade

A primeira parte da entrevista direciona o questionamento sobre a percepção dos discentes em relação a aplicação da Aprendizagem Baseada em Projetos na Contabilidade. No primeiro momento foi questionado se seria possível aplicá-la e, em seguida, foi perguntado se os alunos realmente aplicariam essa metodologia em sala de aula. Dessa forma, percebe-se através da Figura 1 que há uma continuação de pensamento de um participante para com o outro, perante a aplicação da ABPj na contabilidade, uma vez que é dito ser possível aplicar essa metodologia em todas as disciplinas do curso de Ciências Contábeis e não somente nas disciplinas da área gerencial. Sendo assim, esse resultado corrobora com as pesquisas de Silva (2018) e Azevedo, Araújo e Medeiros (2017) que concluíram que a aplicação da ABPj na Contabilidade é possível e tem mostrada ser efetiva quando realizada.

Figura 1 – Visão dos Discentes sobre Aplicabilidade da ABPj na Contabilidade

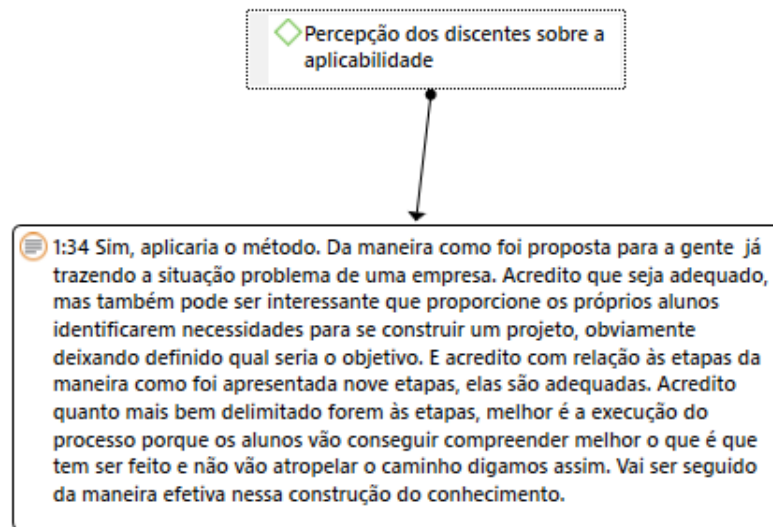


Fonte: Elaboração Própria (2019)

Dando continuidade sobre o mesmo questionamento um dos participantes afirma que é possível sim aplicar essa metodologia na contabilidade, porém reforça ser importante o planejamento prévio do professor e um dos pontos que devem ser considerados é o objetivo da disciplina. Este ponto se assemelha a questão de uma das limitações que a ABPj pode apresentar assim como mostrado nos estudos de Oliveira e Mattar (2018) e Acosta (2016) em que o professor ocupa um tempo maior na construção das aulas, além de que requer um maior estudo do caso a ser utilizado e da metodologia em si.

Por sua vez, em relação a segunda pergunta deste tópico, para averiguar se os discentes utilizariam a ABPj quando assumirem o papel de professor, um dos participantes descreve que aplicaria sim o método, assim como os outros haviam comentado, e ressaltou a importância de delimitar o máximo possível as etapas para que sejam melhor executadas pelos discentes.

Figura 2 – Aplicaria o método em sala de aula? Como?



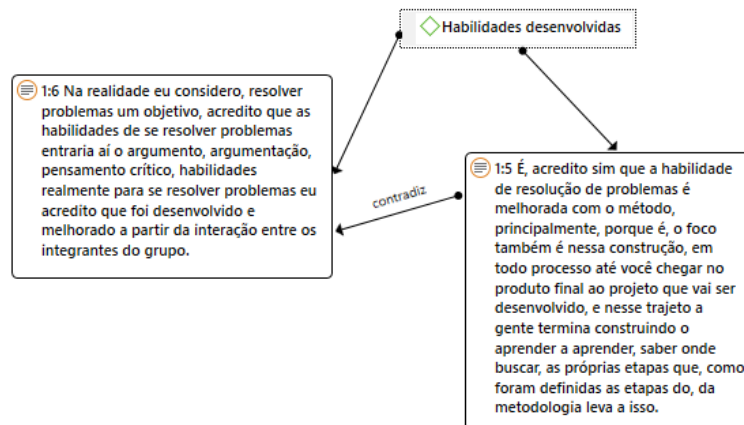
Fonte: Elaboração Própria (2019)

Esta questão de quantidade de etapas e a forma como elas são expostas variam de autor para autor, porém pela aplicação prática percebeu-se que os alunos, de forma geral, preferiram que as etapas fossem mostradas previamente e bem descritas pelos tutores para saberem desde o princípio cada ponto que deveria ser realizado, assim como mostram os estudos de Bento (2011) e Nascimento, Behrens e Torres (2016).

#### 4.1.2 Competências e Habilidades Desenvolvidas

Como posto por Frezatti e Martins (2016) tanto através da utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas quanto em Projetos é possível desenvolver um conjunto de habilidades e competências aos participantes dessas metodologias. Desse modo, realizou-se uma investigação em relação a esse tópico no presente no estudo. Nesse panorama, quando perguntados se a habilidade de resolver problemas foi otimizada com o método um dos alunos afirmou que sim, uma vez que todo o processo gira em torno do aprender a aprender, bem como saber como encontrar os resultados dos seus próprios questionamentos. Todavia, o discente seguinte acabou por contrapor o comentário anterior afirmando que o mesmo considera a resolução de problemas como um objetivo para que na verdade outras habilidades sejam desenvolvidas como, por exemplo, a argumentação e o pensamento crítico. Por sua vez, na literatura, Frezatti e Martins (2016) afirmam que uma das competências desenvolvidas tanto pelo PBL quanto pela ABPj é a melhora na capacidade de resolução de problemas.

Figura 3 – A habilidade de resolver problemas foi otimizada?

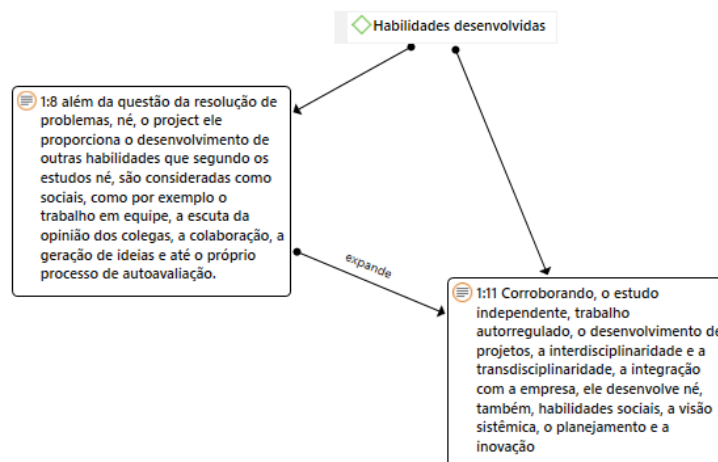


Fonte: Elaboração Própria (2019)

Tendo em vista que um dos principais objetivos da Aprendizagem Baseada em Projetos é o desenvolvimento de habilidades pelos participantes, os discentes foram questionados sobre quais outras poderiam ser desenvolvidas além da otimização da resolução de problemas. Desse modo, através da Figura 4, fica nítido que diversas outras habilidades são desenvolvidas tais como: trabalho em equipe, colaboração, estudo independente, interdisciplinaridade, planejamento, habilidades sociais inovação, etc. Todas essas qualidades ficam evidenciadas na Figura 4 na qual há uma relação de expansão do comentário de um discente para com o outro, corroborando com os achados da pesquisa de Silva (2018) e Azevedo, Araújo e Medeiros (2017).

De forma complementar, outros participantes afirmam que a criatividade é uma das habilidades desenvolvidas pelo método, pois o aluno precisa pensar e aplicar na prática as possíveis soluções para o problema proposto. Ponto este que também é apontando pelas pesquisas de Azevedo, Araújo e Medeiros (2017) e Fernandes, Flores e Lima (2010) as quais mostram como um dos principais benefícios da ABPj o raciocínio crítico e a criatividade.

Figura 4 – Habilidades desenvolvidas pela ABPj



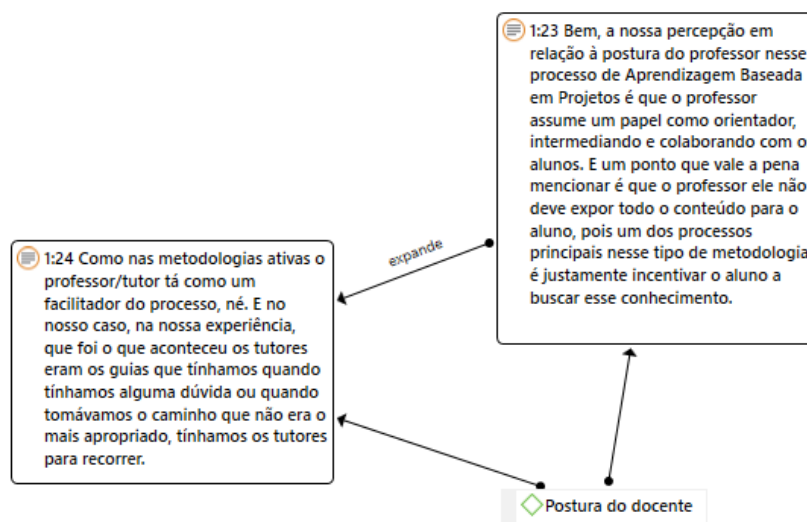
Fonte: Elaboração Própria (2019)

### 4.1.3 Postura do Docente na Aplicação da ABPj

Assim como mostram as pesquisas sobre Aprendizagem Baseada em Projetos de Silva (2018), Azevedo, Araújo e Medeiros (2017) e Acosta (2016), o professor deve exercer a postura de tutor e acompanhar todas as etapas, ajudando os discentes na busca das soluções para os problemas propostos, mas sem dar respostas diretas. Diante disso, e baseado em Heagy e Lehmann (2005) que fizeram essa mesma indagação para a Aprendizagem Baseada em Problemas, foi perguntado aos participantes da metodologia qual a percepção deles em relação a postura do professor na ABPj.

Nesse contexto, de maneira geral, os discentes acreditam que o professor é um tutor que está no processo como um facilitador, orientando intermediando e colaborando com os alunos na construção da aprendizagem, conforme é mostrado na Figura 5.

Figura 5 – Postura do docente na ABPj



Fonte: Elaboração Própria (2019)

### 4.1.4 Ferramentas Tecnológicas de Ensino

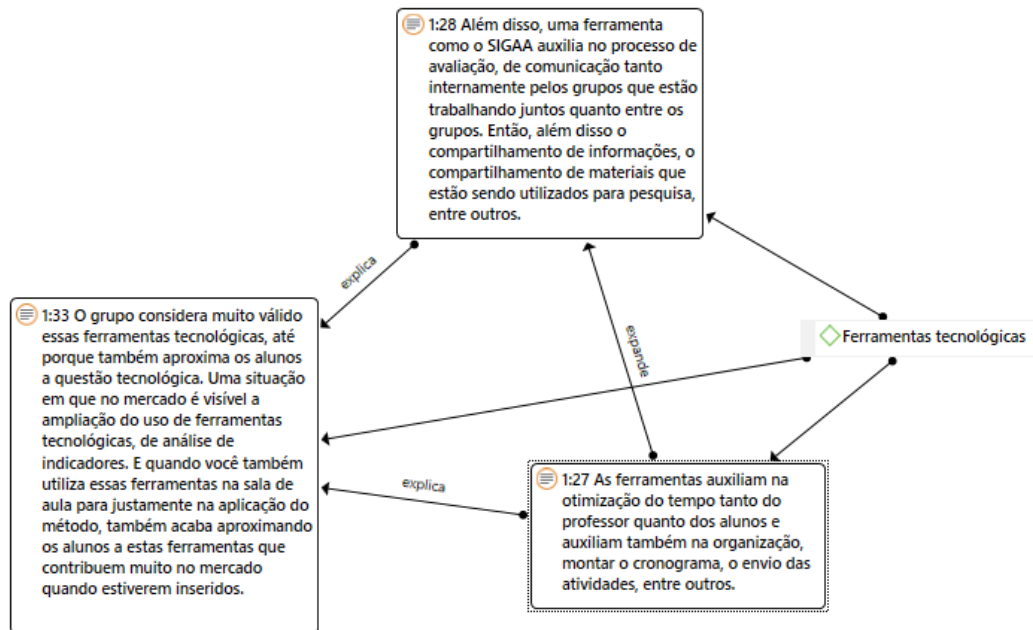
Esse constructo é um dos pontos em destaque da presente pesquisa, tendo em vista que os estudos recentes e anteriores não abordam o fato das ferramentas tecnológicas de ensino e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) em relação a sua eficácia na utilização durante a aplicação da ABPj quanto em forma de entrevista. Acosta (2016) e Schneider e Santos (2014) elucidam a importância dos AVAs no processo de ensino-aprendizagem, porém ambos os estudos não são da área de contabilidade.

No tocante às Ferramentas Tecnológicas de Ensino, que na presente pesquisa foram representadas pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA), são recursos que, assim como este da UFRN, propiciam a interação entre professores e alunos por meio de fóruns, enquetes, notícias e atividades que podem ser cadastradas, rompendo as barreiras da sala de aula no processo de ensino-aprendizagem (SUPERINTENDÊNCIA DE INFORMÁTICA, 2016).

Desse modo, a percepção dos discentes, conforme demonstra a Figura 6, foi favorável quanto a sua utilização, tendo em vista que essas ferramentas auxiliam na otimização do tempo,

além de aprimorar todo o processo, principalmente no acompanhamento das atividades. Corroborando assim com as pesquisas de Acosta (2016) e Schneider e Santos (2014) que evidenciam que as ferramentas tecnológicas, se bem utilizadas, podem propiciar uma melhora considerável no ensino-aprendizagem.

Figura 6 – Importância das Ferramentas Tecnológicas de Ensino



Fonte: Elaboração Própria (2019)

Diante do exposto, pode-se concluir que a ABPj pode e deve ser utilizada na Contabilidade, pois propicia o desenvolvimento de competências e habilidades aos que desenvolvem suas atividades, sendo que o professor deve fazer o acompanhamento de todo o processo, ou seja, em cada uma das etapas, assim como mostram as pesquisas de Bento (2011) e Nascimento, Behrens e Torres (2016). Vale ressaltar que um dos meios para o acompanhamento deste processo é a utilização do Ambientes Virtuais de Aprendizado que são ferramentas tecnológicas de ensino que visam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCCon) da UFRN a respeito das aplicações e implicações da metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj).

A partir dos dados coletados por meio da realização de grupo focal, procedeu-se com a análise das informações obtidas via transcrição do mesmo para um documento do *software Microsoft Word 2016®* a fim de posteriormente realizar-se a análise de conteúdo através do *Software ATLAS.ti 8®*.

Quanto aos resultados da entrevista por grupo focal foi evidenciado que, na perspectiva dos alunos, a ABPj pode ser aplicada nas Ciências Contábeis, proporcionando o desenvolvimento de diversas habilidades como, por exemplo, trabalho em equipe, capacidade de resolução de problema, criatividade, melhora na comunicação, entre outras. Além de que o professor tem um papel fundamental enquanto tutor, auxiliando os discentes durante todo o projeto. Também ficou evidente a importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem para auxiliar o acompanhamento e repasse de informações necessárias de todo processo.

Analisando o trabalho, percebe-se que com a utilização do ensino baseado na construção de projetos, as aulas são mais participativas, motivando os alunos a buscarem soluções para resolver o problema proposto.

Quanto as contribuições deste presente artigo podem-se citar a contribuição com a literatura para evidenciar a importância das metodologias ativas de ensino e a relevância dos AVAs no processo de ensino-aprendizagem para auxiliar a construção do conhecimento.

Ademais, conclui-se que participar de um trabalho pedagógico que envolve o uso de metodologias ativas é desafiador, mas gratificante, pois pode-se perceber que despertou nos alunos a colaboração e o interesse de buscar novos conhecimentos. Segundo Piaget (1977) a aprendizagem depende do processo construtivo que ocorre por construções e reconstruções, mas é de grande importância que o indivíduo possa interagir com objetos reais e também com outros sujeitos.

Como limitações da pesquisa cita-se o impedimento de realizar a entrevista por grupo focal com todos os alunos, tendo em vista que houve um discente que não compareceu na data prevista. Ademais, considera-se como limitação a não realização de um pré-teste. Sendo assim, para estudos futuros recomenda-se verificar a possibilidade de realização de um pré-teste para avaliar e aprimorar os instrumentos e procedimentos da pesquisa assim como proposto por Bailer, Tomitch e D'ely (2014). Além disso, sugere-se que esse mesmo estudo possa ser realizado em outras instituições de ensino a fim de que os resultados possam ser comparados e confrontados, bem como no nível de graduação.

## 6 REFERÊNCIAS

- ACOSTA, O. C. **Recomendação de conteúdo em um ambiente colaborativo de aprendizagem baseada em projetos**. 2016. Tese (Doutorado em informática da educação) - Universidade do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016.
- AZEVEDO, Y. G. P.; ARAÚJO, A. O.; MEDEIROS, V. C. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Desenvolvidas Pelos Discentes de Contabilidade Através da Aprendizagem Baseada em Projetos. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 20, ·n. 1, 153-174, 2017.
- BAILER, C.; TOMITCH, L. M. B.; D'ELY, R. C. S. F. O planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada. **Intercâmbio**, São Paulo, v. 24, p. 129-146, 2014.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. In: **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349>. Acesso em: 12 de junho de 2019.



- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENTO, E. J. **Aprendizagem por projetos para o desenvolvimento de competências: uma proposta para a educação profissional**. 2011. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2011.
- BIE – Buck Institute for Education. **What is Project Based Learning (PBL)?** Disponível em: <https://www.pblworks.org/what-is-pbl> . Acesso em: 9 maio 2019.
- BIE – Buck Institute for Education. **Aprendizagem Baseada em Projetos – guia para professores de ensino fundamental e médio**. 2ª ed, Porto Alegre-RS: Artmed, 2008.
- BRITO, C. A. F.; CAMPOS, M. Z. Facilitando o processo de aprendizagem no ensino: o papel das metodologias ativas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 371-387, 2019.
- CHEN, C. H.; YANG, Y. C. Revisiting the effects of project-based learning on students' academic achievement: A meta-analysis investigating moderators. **Educational Research Review**, [s. l.], v. 1, n. 26, p.71-81, 2019.
- CHERNEY, I. D. The effects of active learning on students memories for course content. **Sage Publications**, Los Angeles, v.9 n.2, p.152-171, 2008.
- CRAIK, F. I. M; LOCKHART, R. S. Levels of Processing: A framework for memory research. **Journal of verbal learning and verbal behavior**. v.11, n.6, p. 671-684, 1972.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. 5. ed. London: Sage Publications Inc, 2018.
- FERNANDES, S. R.; FLORES, M. A.; LIMA, R. M. A aprendizagem baseada em projetos interdisciplinares: avaliação do impacto de uma experiência no ensino de engenharia. In: **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 3, p. 59-86, 2010
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Trad. Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREZATTI, F; MARTINS, D. B. PBL ou PBLs: a customização do mecanismo de aprendizagem baseada em problemas na educação contábil. **Rev. Grad. USP**, São Paulo, v. 1 n. 1, 2016.
- GUERRA, C. J. O.; TEIXEIRA, A. J. C. Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho do discentes do curso de ciências contábeis de instituições de ensino superior mineira. **REPeC**, Brasília, v.10, n.4, p. 380-397, 2016.
- HEAGY, C. D.; LEHMANN, C. M. Is PBL an improved delivery method for the accounting curriculum? **Advances in Accounting Education**, v. 7, p. 221-251, 2005.
- INTERNATIONAL ACCOUNTING EDUCATION STANDARDS BOARD. **International Education Standards (IES) 3: Initial Professional Development – Professional Skills (Revised)**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.ifac.org/publications-resources/ies-3-initial-professional-development-professional-skills-revised>>. Acessado em: 30 de maio de 2019.
- KESER, H.; KARAHOCA, D. Designing a project management e-course by using project based learning. **Procedia Social and Behavior Sciences**, [s.l.], v. 2, n. 2, p. 5744-5754, 2010.
- KRÜGER, L. M., e ENSSLIN, S. R. Método tradicional e método construtivista de ensino no processo de aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina contabilidade III do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. **Organizações em Contexto**, v. 9, n. 18, 219-270, 2013.

- MARKHAM, T.; LARMER, J.; RAVITZ, J. **Aprendizagem Baseada em Projetos**, Porto Alegre: Artmed Editora S/A, 2008.
- MOURSUND, D. G. **Project-Based Learning Using Information Technology**. Eugene, OR: ISTE. 1999. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/4169/f054ff7efecefc340370e743fd4ef2e74f4.pdf> Acesso em: 10 de maio de 2019.
- NASCIMENTO, E. C.; BEHRENS, M. A.; TORRES, P. L. A metodologia de projetos e o desafio na elaboração de novas possibilidades de propostas. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v. 16, n. 3, p. 518-533, 2016.
- OLIVEIRA, N. A. A.; MATTAR, J. Folhetim Lorenianas: aprendizagem baseada em projetos, pesquisa e inovação responsáveis na educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 341-363, 2018.
- PAIVA, M. R. F; PARENTE, J. R. F; BRANDÃO, I. R. QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino aprendizagem: Revisão da integrativa. **Sanare**, Sobral. v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016.
- PIAGET, J. The Role of Action in the Development of Thinking. In W. F. Overton, & J. M. Advances in Research and Theory: **Plenum Press**, New York, p. 17-42, 1977.
- POZARNIC, B. M. Improving the quality of teaching and learning in higher education through supporting professional development of teaching staff. **Napredak**, [s.l.], v.150, p. 341-359, 2009.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- REPMAN, J.; DICKISON, G. K. **School library management**. 7. ed. Santa Barbara, California: Linworth, 2015.
- RIBEIRO, B. C. D. **O método de ensino project based learning e suas aplicações no curso de engenharia bioquímica da escola de engenharia de Lorena**. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em engenharia bioquímica) – Curso de graduação em engenharia bioquímica, escola de engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo, Lorena, 2016.
- SCHNEIDER, H. N. A; SANTOS, C. L. (IN)adequação do moodle como plataforma à aprendizagem baseada em projetos. **International Journal of Knowledge Engineering and Management**, Florianópolis, v. 3, n. 6, p.89-117, 2014.
- SOUZA, M. K. *et al.* Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE): fatores que interferem na adesão. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v. 26, n. 3, p. 200-205, 2013.
- SILVA, C. M. **Análise da efetividade da aprendizagem baseada em projetos no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no ensino superior de contabilidade**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/25718/1/An%C3%A1liseEfetividadeAprendizagem\\_Silva\\_2018.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/25718/1/An%C3%A1liseEfetividadeAprendizagem_Silva_2018.pdf). Acesso em: 2 de maio de 2019.
- STANLEY, T.; MARSDEN, S. Problem-Based learning: Does accounting education need it? **Journal of Accounting Education**, v. 30, n. 3–4, p. 267–289, 2012.

SUPERINTENDÊNCIA DE INFORMÁTICA – UFRN. **Módulo Ambiente Virtual de Aprendizado**. 2016. Disponível em: <[http://docs.info.ufrn.br/doku.php?id=suporte:manuais:sigaa:turma\\_virtual:lista](http://docs.info.ufrn.br/doku.php?id=suporte:manuais:sigaa:turma_virtual:lista)>. Acesso em: 17 jun. 2019.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.